



PLENILÚNIO DE VIRGEM

(Lua Cheia 19/9/2013 às 8h13 hora local de Argentina e Brasil)

VIRGEM: O PLANO TOMA FORMA

O propósito de Deus e Seus planos estão fixados, e o homem pode ler a forma.

O Plano toma forma. O plano é forma. Seu propósito é a revelação da mente de Deus. O passado revela a forma, mas o presente indica a afluência de energia.

i

... Espaço de Silêncio ...

“A Mãe (substância-matéria) é salva pelo nascimento de seu Filho (o Cristo interno, a consciência espiritual)”

Espaço de Profundo Silêncio ...

No *Bhagavad Gita*, Krishna (o princípio crístico) diz a Arjuna (o discípulo mundial, o aspecto forma desenvolvida): “Tendo compenetrado o Universo com um fragmento de mim mesmo, eu permaneço”. Temos aqui uma referência esotérica à identidade essencial do Filho com o Pai, o “Uno Imperecível”, e com a Mãe eterna; isto é, com espírito e matéria. Este é o mistério fundamental de Virgem, e será revelado quando as energias que afluem a Virgem oriundas de Gêmeos, via o planeta Mercúrio, tiverem realizado o trabalho que lhe foi destinado...

ii

Na presente encarnação divina do nosso Logos planetário neste pequeno planeta Terra, o corpo físico *não* é a meta, é simplesmente algo que existe e deve ser aceito, adaptado e incorporado ao plano geral evolutivo. Referido plano tem a ver, em sua totalidade, com a



consciência. O corpo físico é simplesmente – nem mais nem menos – o veículo da consciência no plano físico, mas o ponto de atenção é o corpo etérico, como expressão dos veículos sutis e como função de consciência corporificada. O corpo físico é importante porque tem que abrigar e responder a cada tipo de resposta consciente, desde o ser humano mais inferior até, e inclusive, a consciência de um iniciado de terceiro grau. Os corpos e formas da vida interna consciente nos três reinos subumanos têm um problema análogo, embora menos difícil; aqui considero somente o corpo físico do ser humano, o qual não é um princípio, porque não constitui uma meta nem é semente ou germe de nada. Qualquer mudança produzida no corpo físico é secundária à meta de responder conscientemente à revelação de uma divindade emergente. Considerarei necessário enfatizar isto, devido à confusão que existe nas mentes humanas com relação a este tema.

Todo o sistema de revelação ocultista ou esotérica se baseia na maravilhosa doutrina de interdependência, vinculação consciente e ordenada, e transmissão de energia de um aspecto da divina manifestação a outro; em todas as partes e através de tudo, existe circulação, transmissão de energia e métodos para passar a energia de uma forma para outra, sempre por meio de um mecanismo adequado.

iii

... Espaço de Silêncio ...

Trata-se de uma modificação do sentimento interno, similar a que experimenta um pai a quem nasce um filho; uma modificação que nos é também conhecida através da confissão do apóstolo Paulo: “Pois agora não vivo, é o Cristo que vive em mim”. O símbolo “Cristo” é, como “Filho do Homem”, uma análoga experiência psíquica de uma essência espiritual superior em figura humana, que nasce invisivelmente no indivíduo, um corpo neumático que nos servirá de alojamento futuro, ao que se pode pôr como uma vestidura (“será posto o Cristo”).

Naturalmente, é sempre coisa duvidosa expressar em linguagem conceitual, intelectual, sentimentos sutis que são por certo infinitamente importantes para a vida e o bem-estar do indivíduo. **Em certo sentido é o sentimento do “ser substituído”, mas na**



verdade sem a adição do “ser destituído”. É como se a condução dos assuntos da vida se passasse a um lugar central invisível. A metáfora... “livre na absoluta necessidade mais amorosa” não haveria de estar totalmente fora de lugar aqui. A linguagem religiosa é rica em expressões plásticas que descrevem esse sentimento da livre dependência, da calma e da devoção... Este sentimento de liberação, que culminou plenamente em Paulo, é a consciência da filiação divina... **É também um sentimento de reconciliação com o que acontece em geral.**

iv

À medida que progredimos no Caminho de Retorno, não reunimos acaso sucessivamente ‘nossos corpos dentro de nós’ elevando cada um à luz do que está imediatamente acima, e não é este o significado da cultura, da educação, do refinamento, da purificação? Não é este trabalho pessoal o que deveríamos realizar constantemente e o que é simbolizado na Doutrina Católica Romana pela Assunção do corpo da Virgem Maria, a Mãe de Cristo, ao Céu?”

v

... *Espaço de Silêncio* ...

“A Mãe (substância-matéria) é salva pelo nascimento de seu Filho (o Cristo interno, a consciência espiritual)”

... *Espaço de Profundo Silêncio* ...

Sim, de fato elevamos nossos corpos ao céu, mas a elevação tem lugar dentro do reino do esforço consciente, porque quando as diferenciações da mente inferior desaparecem, e o trabalho – o necessário trabalho – de descoberta e de diferenciação desempenhou a sua parte ao nos ensinar a lição da qualidade-sem-desejo ou desapegamento¹, descobrimos que a forma e a consciência são *una*, a luz é *una* e a energia é *una*. Descobrimos também que “uma estrela difere de outra estrela na glória” porque há Uma Chama, mas muitas chispas de diferente brilho dentro dessa Chama. Tal é a glória do grande Uno Eterno. Esta

¹ desirelessness.



realização é a aspiração da alma e a meta de sua grande iluminação. Considerando o tema do ângulo da mãe-matéria, é a assunção da Virgem ao céu, para ser ali glorificada. Grande parte do mistério conectado com “as três vestiduras do Buda” está relacionado com esta glorificação dos três corpos. Muito se pode aprender estudando cuidadosamente a relação entre os três corpos do ser humano e as vestiduras ou os veículos do Senhor Buda. Toda a história da Sublimação, da Purificação e da Transfiguração está oculta nesta relação. Contudo, as correspondências ainda não foram assinaladas, tarefa que ainda está por ser feita.

vi

Pausa

Que o grupo transfigure a vida em termos de realização

... Espaço de Silêncio ...

Ao considerar a Transfiguração é preciso compreender que não só foi uma grande iniciação em que Deus se revelou ao homem em toda a Sua glória, como também que tinha uma relação definida com o meio revelador, a natureza material física que designamos como o “aspecto Mãe”. Ao estudar a iniciação do Nascimento, vimos que a Virgem Maria (embora ao reconhecer, como fazemos, a existência histórica de Cristo) é símbolo da natureza forma, a natureza material de Deus; Ela tipifica o que preserva a vida de Deus, e possui infinitas potencialidades, embora latentes. Cristo revelou a natureza do amor do Pai, revelando por meio de Sua pessoa o propósito e objetivo da vida-forma do homem.

Nesta experiência da montanha vemos a glorificação da matéria quando revela e expressa o divino Cristo que mora internamente. A matéria, a Virgem Maria, revela a Deus. A forma, resultado de ativos processos materiais, deve expressar a divindade, e esta revelação é o dom que Deus nos dá na Transfiguração. Cristo foi “o próprio Deus do próprio Deus” e também “carne de nossa carne”, e na interação e fusão de ambos, Deus foi assim revelado, em toda a Sua glória radiante e magnética.

vii

... Espaço de Profundo Silêncio ...



O ponto essencial a captar é que a sensibilidade à impressão é um desenvolvimento normal e natural, paralelo ao desenvolvimento espiritual. Dei a vocês uma chave de todo o processo quando disse que

“Sensibilidade à impressão significa engendrar uma aura magnética sobre a qual podem atuar as impressões mais elevadas”.

Gostaria que refletissem profundamente sobre estas palavras. Quando o discípulo começa a demonstrar a qualidade da alma e o segundo aspecto divino se apossa dele, controlando e matizando toda a sua vida, desenvolve-se automaticamente a sensibilidade superior, convertendo-se em um ímã para as ideias e conceitos espirituais; primeiro atrai para o seu campo de consciência o delineamento e, posteriormente, os detalhes do Plano hierárquico; por fim, torna-se consciente do Propósito planetário, cujas impressões não há de buscar nem aprender a distinguir laboriosamente, como também não há de captar nem se apegar a elas.

Elas se introduzem no campo de sua consciência porque ele criou uma aura magnética que as invoca em sua mente e as atrai.

Pausa

Esta aura magnética começa a se formar quando se faz contacto com a alma; a aura se aprofunda e expande, à medida que estes contatos são mais frequentes, convertendo-se finalmente em um estado habitual de consciência; então se encontra sempre e à vontade em relação com a sua alma, o segundo aspecto divino.

Esta aura é, na realidade, a reserva da substância mental, da qual pode depender espiritualmente. O ponto de união se encontra no plano mental. O discípulo então não é controlado pela natureza astral, mas procura construir o Antahkarana, pelo qual podem fluir as impressões superiores; aprende a não dissipar esta afluência, mas a acumular, dentro da sua aura (aquilo que nele circula), o conhecimento e a sabedoria que considera necessários para servir a seus semelhantes.

Um discípulo é um centro magnético de luz e conhecimento enquanto mantém a sua aura magnética em estado de receptividade.

Invoca então constantemente, nos níveis superiores, as impressões que podem ser



evocadas e postas em “atividade distribuidora” mediante o inferior e aquilo que demanda ajuda. Portanto, em seu devido tempo, o discípulo se converte em uma diminuta analogia da Hierarquia – pois pode invocar a Shamballa, e é facilmente evocada pela demanda humana. Estes pontos merecem uma cuidadosa consideração, pois envolvem o reconhecimento elementar de pontos de tensão e a conseqüente expansão em auras ou zonas magnéticas, capazes de invocação e evocação.

... Espaço de Silêncio ...

O Plano é a *substância* dinâmica que provê o conteúdo da fonte de abastecimento, de onde o agente impressor pode extrair, e ao qual há de ser sensível o receptor da impressão.

Provavelmente esta frase implica em um sério reajuste no modo de pensar da maioria dos estudantes. O conceito do *Plano como Substância*, é provavelmente novo para eles e talvez para muitos. No entanto, devem se esforçar para captar este conceito. Permitam-me expressar de outra maneira: *O Plano é ou é composto da substância com que os membros da Hierarquia trabalham constantemente...* Enfatizo este ponto porque é muito importante... pode reparar e revitalizar a abordagem total ao Plano e capacitá-los a trabalhar de forma renovada.

viii

... as notas chave de Virgem transmitem claramente seu significado e não é necessário esclarecê-las. Na roda comum é pronunciado o seguinte mandado que institui a atividade de Virgem: “E o Verbo disse, que reine a Matéria”. Mais tarde, na roda do discípulo, a voz surge da própria Virgem e diz “Eu sou a mãe e o filho. Eu, Deus, matéria sou”.

Reflitam sobre a beleza desta síntese e ensinamento, e saibam que vocês próprios disseram a primeira palavra como alma, ao descer à matriz de tempo e espaço em um longínquo e distante passado.

Chegou o momento em que podem, se assim desejarem, proclamar a sua identificação com ambos os aspectos divinos – matéria e Espírito, a mãe e o Cristo.

ix

- ⁱ Alice Bailey, Psicologia Esotérica, Volume I
- ⁱⁱ Alice Bailey, Astrologia Esotérica
- ⁱⁱⁱ Alice Bailey, Cura Esotérica
- ^{iv} Carl Jung, O Segredo da Flor de Ouro
- ^v Alice Bailey, Discipulado na Nova Era, Volume II
- ^{vi} Alice Bailey, Discipulado na Nova Era, Volume II
- ^{vii} Alice Bailey, De Belém al Calvário
- ^{viii} Alice Bailey, Telepatia e o Veículo Etérico
- ^{ix} Alice Bailey, Astrologia Esotérica